

* EFEITOS DA CALAGEM E DO ALUMÍNIO EM AVEIA FORRAGEIRA

NEWTON DE LUCENA COSTA¹ e ANTÔNIO NERI A. RODRIGUES²

Em experimento conduzido em casa de vegetação da Faculdade de Agronomia - UFRGS, estudou-se o efeito da calagem (0, 1,5 e 3,0 t/ha de calcário dolomítico) e de teores de alumínio trocável (0, 2 e 4mE% Al^{+++}), quanto a produção de matéria seca (MS), peso seco de raízes e teores de cálcio (Ca) e fósforo (P) do tecido de aveia forrageira (aveia preta - Avena strigosa Schreb cv. Comum e aveia amarela - A. byzantina Koch. cv. Coronado). Utilizou-se solo da Unidade de Mapeamento São Jerônimo (Laterítico Bruno Avermelhado Distrófico). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. A análise estatística revelou significância ($P < 0,05$) para as interações Espécie x Alumínio e Espécie x Calagem. A aveia preta mostrou-se mais tolerante ao Al, apresentando reduções de 19 e 49% na produção de MS, em comparação aos 37 e 59% da aveia amarela, respectivamente para 2 e 4mE% Al^{+++} . A calagem provocou um acréscimo de 44 e 96% na produção de MS da aveia amarela e de 18 e 59% na da aveia preta, respectivamente para 1,5 e 3,0 t/ha de calcário. No entanto, a aveia amarela, independente da aplicação ou não de alumínio ou de calcário, foi significativamente superior ($P < 0,05$) a aveia preta, tanto em relação a produção de MS, quanto ao peso seco de raízes. A absorção de Ca e de P foi reduzida com a aplicação de teores crescentes de alumínio e incrementada na presença da calagem. A aveia preta foi mais eficiente na absorção e utilização do Ca e do P, demonstrando sua maior habilidade em tolerar os efeitos tóxicos de alumínio, enquanto que a aveia amarela por ser menos tolerante apresentou maior resposta a aplicação da calagem.

1. EMBRAPA/UEPAE-Porto Velho/RO

2. CEPLAC